



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



LUTO NA VELHICE SOB ÓTICA PSICANALÍTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Baltazar da Silva^a, Rudimar Mendes^{a*}

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

Prof. Me. Rudimar Mendes, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366. Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.

E-mail: rudimar.mendes@fsg.edu.br

Palavras-chave:

Luto. Velhice. Psicanálise. Relato de
experiência. Caso Clínico.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Durante o luto, são comuns sentimentos como o desânimo e a perda de interesse pelo mundo externo. Tudo que o sujeito em luto profundo faz é pensar no ente perdido, sendo incapaz de adotar um novo objeto amado. Na neurose obsessiva, o luto pode tornar-se patológico, aparecendo como autorrecriminação – o sujeito enlutado se sente culpado pela perda do objeto amado, como se a tivesse desejado. Isso se deve a ambivalência na relação amorosa. (FREUD, 1996). Na velhice, além do falecimento de familiares e amigos, também existem outras perdas, como a aposentadoria, a mudança no status social, e até mesmo fantasias sobre a própria morte. Dessa forma, o idoso necessita elaborar uma série de lutos, ao mesmo tempo em que se reinventa enquanto ser desejante. (SANTOS et al., 2019). O presente resumo tem como objetivo analisar, pela abordagem psicanalítica, um caso de luto na velhice observado durante prática supervisionada clínica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da Prática Supervisionada Clínica do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul, que consiste na apresentação de uma breve reflexão a partir do trabalho realizado, relacionando teoria e prática, considerando conhecimentos adquiridos durante o curso e utilizados no estágio em questão. Para tanto, é analisado o caso clínico observado na vivência, fazendo articulação com material de teor científico. Os atendimentos foram realizados no ano de 2020, de forma online, utilizando plataforma da instituição de ensino. O estágio ocorreu em meio à pandemia de Covid-19, contexto no qual a psicoterapia online aparece como alternativa viável ao atendimento em consultório, já que o distanciamento social é apontado como a estratégia de maior eficácia para prevenir o contágio e evitar a propagação do vírus. (CARVALHO et al., 2020). A realização da prática

online em âmbito acadêmico foi autorizada pelas entidades competentes como medida emergencial frente à situação crítica do período. (PALA; ACCETTA, 2021). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Berenice (nome fictício) está na terceira idade e chega ao atendimento com a queixa de uma profunda tristeza. Em seu primeiro atendimento, a paciente afirma “trago uma carga muito pesada” (sic), relatando que tem se sentido muito mal, sem vontade de viver. Esse sentimento a acompanha desde que um de seus filhos faleceu, há três anos. Parte de sua tristeza deve-se ao fato de sentir-se culpada pelo trágico episódio, já que o filho adoeceu durante uma viagem que foi a contragosto, planejada por Berenice. Durante as sessões, a paciente revela outras perdas que teve durante a sua vida, dentre elas dois irmãos, ainda na sua adolescência, e o marido. Também relata que participou de um grupo de idosas, porém, quando algumas integrantes começaram a morrer, por causas naturais, Berenice sentiu-se culpada, afirmando que não conseguia entender como o grupo seguia bem mesmo após a perda das companheiras. Ao longo dos atendimentos clínicos, a paciente também fala sobre seu trabalho, no qual permaneceu durante muitos anos até se aposentar. Em determinada sessão, discorrendo sobre como ficou o seu local de trabalho após a sua saída, Berenice afirma “morreu tudo lá” (sic). Para Ligia Py (2004), o luto na velhice constitui processo psíquico no qual carece de elaboração o vínculo afetivo do sujeito com aquilo que sente perdido, o que inclui, além dos seus entes queridos que começam a morrer, características próprias que são socialmente valorizadas, como o corpo jovem e a beleza, o poder e o trabalho. Quando Berenice afirma que “morreu tudo lá” (sic), em referência ao seu antigo local de trabalho, pode-se pensar em ato falho, declarando que a aposentadoria é mais uma perda na sua vida, além dos familiares e amigos. O trabalho realizado pelo luto consiste na retirada da libido das ligações do sujeito enlutado com o seu objeto perdido, o que acontece aos poucos, custando tempo e energia catexial. Para que ocorra esse desligamento da libido, são evocadas e hipercatexizadas as lembranças nas quais a libido está ligada ao objeto. Ao final do processo do luto, o ego volta a ficar livre e desinibido. (FREUD, 1996). Segundo Quinodoz (2009), na maioria das pessoas idosas, existe um desejo intrínseco de reconstruir a sua história de vida interna. Sendo assim, considerando o quadro de Berenice, a direção do tratamento pode ser pensada no sentido de abrir espaço de escuta para essa paciente, onde ela possa externar as suas lembranças e, a partir delas, analisar e elaborar as suas questões. **CONCLUSÃO:** Analisando o caso de Berenice sob a ótica da psicanálise, pode se pensar no luto profundo como sendo o principal fator de sua angústia, sendo desencadeada pelo óbito de um filho, porém, trazendo carga de perdas de toda sua vida, desde a morte de outros entes queridos, até mesmo o fim de sua vida laboral. Dessa forma, no *setting* terapêutico, pode ser pensado em um espaço de escuta qualificada, no qual a paciente possa externar as suas

vivências e elaborar as suas questões, de tal forma a repassar a sua história de vida interna através da análise.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Miriam. O envelhecimento à luz da psicanálise. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 44, n. 80, p. 193-206, 2011.

CARVALHO, W. R. G.; OLIVEIRA, S. V.; SILVA, V. P.; LIMONGI, J. E. Distanciamento social: fôlego para ciência durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

FREUD, Sigmund. **A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos**. Ed. standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Tradução de J. Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 14. Originalmente publicado em 1914-1916.

PALA, Ágnes Cristina da Silva; ACCETTA, Marcello Furst de Freitas. Estratégias no estágio curricular em Psicologia durante a pandemia: caminhos até a proposta nacional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

PY, Ligia. **Envelhecimento e subjetividade**. In *Tempo de envelhecer*. Rio de Janeiro: Mao Editores, 2004.

QUINODOZ, Danielle. Growing old: a psychoanalyst's point of view. **The Internal Journal of Psychoanalysis**, Oxford, v. 90, n. 4, p. 773-793, 2009.

SANTOS, Álvaro da Silva; SANTOS, Vitória de Ávila; ALBINO, Araceli; DA SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes; NARDELLI, Giovanna Gaudenci. Sobre a Psicanálise e o Envelhecimento: Focalizando a Produção Científica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, 2019.